

VOTO DE PESAR

Faleceu o Poeta Emanuel Félix.

A sociedade Açoriana, a Cultura e o mundo das Artes ficaram mais pobres com o falecimento, repentino, de Emanuel Félix, no passado dia 14 de Fevereiro, aos 67 anos de idade.

Emanuel Félix Borges da Silva, nascido na Freguesia da Sé, do Concelho de Angra do Heroísmo, a 24 de Outubro de 1936, foi uma personalidade multifacetada, de referência incontornável no âmbito da cultura e da acção cívica.

Emanuel Félix, nome porque era artística e culturalmente identificado, foi um ilustre Angrense e Açoriano, que honrou e projectou a Região Autónoma dos Açores, a nível nacional e internacional.

Dele se poderá afirmar com justeza que era um dos grandes poetas portugueses contemporâneos, um notável especialista em restauro e conversação de obras de arte, dinamizador da fundação do Centro de Restauro de Obras de Arte dos Açores, que dirigiu, bem como um prezado contador de histórias.

Emanuel Félix, professor do ensino primário, de sua formação académica inicial, poeta, ensaísta, contista, cronista, crítico literário, artista plástico, mais tarde professor de arte, foi um atento observador do mundo planetário e universal, mas de "olhos" e "coração" sempre postos no mundo da cultura, da arte, da poesia, personalidade que detinha uma cultura profunda e uma imensa sensibilidade.

"Poeta de primeira água, de escrita magistralmente rigorosa e depurada, foi um introdutor do concretismo poético em Portugal.", assim se lê na contra-capá da sua última publicação "Emanuel Félix 121 Poemas Escolhidos".

O "poeta-perfeito", como o definiu o também poeta Álamo Oliveira, viu em Outubro do ano de 2002, muito justamente ser-lhe feita uma homenagem, por instituições culturais públicas e privadas e por personalidades da vida cultural local, regional e nacional, pela passagem dos 50 anos da primeira publicação de um poema seu, homenagem intitulada "Emanuel: 50 anos de palavras (1952-2002)", com a realização de um colóquio e exposição documental, eventos que bem demonstraram o Homem que era Emanuel Félix, a sua obra singular, o seu pensamento, e o que disseram e escreveram os que privaram com ele, onde estudou e exerceu a sua actividade de professor e de técnico, na sua ilha, no seu país e no estrangeiro, especialmente em Paris, Bruxelas, Amsterdão, Londres, Roma, e outros centros universitários e culturais europeus, onde frequentou cursos, estudou e leccionou.

Em Portugal, foi também professor na Escola Superior de Tecnologia de Tomar, tendo colaborado na reestruturação do Curso de Restauro e Conservação.

Autor de diversas obras literárias, como sejam o Vendedor de Bichos (Poesia), A Palavra O Açoite (Poesia), A Viagem Possível (Poesia), Seis Nomes de Mulher (Poesia), O Instante Suspenso (Poesia), Os Trincos da Memória (Crónicas), Habitação das Chuvas (Poesia), de entre outras, tendo sido um interventor cultural,

através de artigos, comunicações, conferências, participação em órgãos de institutos culturais particulares, mas também interventor cívico e político, sendo de realçar as funções que desempenhou de Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, após a Revolução de 25 de Abril de 1974, durante os anos de 1974 e 1975, sua única passagem pela política activa.

Em Junho de 1989, foi condecorado pelo Presidente da República, tendo-lhe sido conferido o Grau de Oficial da Ordem do Mérito.

Em Maio de 2003, o Município de Angra do Heroísmo prestou-lhe uma justa homenagem, atribuindo-lhe a Medalha de Honra.

Neste momento, merece que citemos o seu último poema antologado, intitulado “Chorar”, que diz assim: “Quem não chorou em vida um só desgosto?/Quem no mundo não sabe o que é penar?/ Se vejo um sulco fundo em cada rosto,/Se as lágrimas descubro em cada olhar.../ Quem inda não chorou, quando o sol-posto/ Na alma vem saudades embalar/ Quem não chorou por ver seu fado oposto/ Ao que pensava, enfim, realizar.// Quem não chorou em noites de amargura/ Ou se entre si e o Ideal, a sepultura/ Vê cavar-se, da vida ao anoitecer?// Quem não chorou na vida um vão desejo?/ Ao ver em fogo converter-se um beijo?/ - Chorar é o doce alívio do sofrer...”.(citei)

O Grupo Parlamentar do PSD apresenta, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, o presente Voto de Pesar.

Horta, Sala das Sessões, 16 de Março de 2004.

Os Deputados Regionais,